



BOLSA DE PRATA VITORIANA

Séc. XIX

Prata

A 29 X C 10 X L 1,5 cm

MAHR20171604

A bolsa é um acessório de transporte de objetos de uso pessoal, sobretudo de objetos inalienáveis do seu portador, dentro ou fora de casa. Ao longo dos séculos, as bolsas foram evoluindo quer na sua forma e design, quer nos materiais, dando origem, mais tarde, aos bolsos ou algibeiras incorporadas nas próprias roupas. No entanto, a bolsa não desapareceu. Mais do que um acessório utilitário, ela é um adorno e até mesmo um indicativo de um estatuto social e de moda. Na era vitoriana, na qual foram criadas bolsas como a que se apresenta, a moda é influenciada pela prosperidade da Revolução Industrial. Os acessórios ganham um novo elan: o leque, o chapéu e a bolsa tornam-se objetos imprescindíveis e marcantes da elegância feminina.

As bolsas de prata usadas no tempo da Rainha Vitória combinam a utilidade com a beleza e fazem parte de um grupo relacionado com joalheria funcional. Geralmente eram dependuradas no cós das saias através de um gancho colocado na alça, libertando as mãos. Podiam conter algo tão simples como chaves, dinheiro, cosméticos, tesouras, utensílios de escrita, perfumes, cartas, etc. As primeiras malas de prata foram fabricadas por ourives no primeiro quartel do século XIX e eram totalmente feitas à mão. Só mais tarde, em 1908, foi patenteada uma máquina de tecer malha metálica, tornando este objeto mais acessível.

Esta bolsa, em particular, é composta por uma malha de prata formada por pequenas flores unidas por argolas. Na extremidade inferior, tem onze pequenos pingentes em forma de folha. A parte superior é trabalhada com motivos vegetalistas e arabescos. Abre e fecha com um sistema de mola de pressão e tem uma pega em forma de arco composta por pequenas argolas rematada por um gancho com flores e rocaïlles para suspender no cós.